

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE
UPE CAMPUS MATA NORTE e SUL – PERNAMBUCO
11 a 13 de junho de 2025

**DIÁLOGO, DIVERSIDADE E APRENDIZAGEM: O ENSINO DE
SEXUALIDADE POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcos Lucas dos Santos Vieira¹
Ana Lúcia Gomes Cavalcanti Neto²
Josineide Ferreira de Andrade Silva³

Resumo

Este relato de experiência apresenta uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Estágio supervisionado II, com estudantes do 8º ano do ensino fundamental. A proposta teve como objetivo promover a construção de conhecimentos científicos e o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da abordagem de temas controversos no ensino de Ciências. A temática escolhida foi a implementação de cotas para pessoas transexuais no ensino superior. Como resultados observou-se maior engajamento e amadurecimento dos posicionamentos ao longo da proposta, com parte dos alunos alterando sua opinião inicial. A metodologia mostrou-se eficaz para estimular a argumentação e ampliar a compreensão sobre sexualidade para além do enfoque biológico. Conclui-se que, com mediação adequada, temas controversos favorecem aprendizagens significativas e uma formação cidadã mais sensível às questões sociais.

Palavras-chave: Ensino de Ciências¹. Sexualidade². Metodologias ativas³. Temas controversos⁴.

Introdução:

O uso predominante de aulas expositivas clássicas como estratégia principal no ensino de Ciências é um dos fatores que contribuem para o desinteresse dos estudantes (Dos Santos; Almeida, 2025). Embora esse modelo tenha sua eficácia em determinados contextos, estudos apontam que sua aplicação isolada pode limitar

¹ Universidade de Pernambuco, Graduando/Ciências Biológicas, marcos.lucas@upe.br

² Universidade de Pernambuco, Docente/Ciências Biológicas, analucia.neto@upe.br

³ Universidade de Pernambuco, Professor(a)/Ciências Biológicas, jolucasmary@gmail.com

o desenvolvimento do pensamento crítico e a interação entre os alunos aspectos essenciais para a aprendizagem significativa (Casiraghi; Aragão, 2019; Duminelli; Aylon; Gomes, 2021; Barbosa *et al.*, 2020).

Na tentativa de minimizar esse problema, diversas alternativas vêm sendo propostas e testadas com sucesso em contextos escolares. Entre elas, destacam-se as metodologias ativas de aprendizagem, como o uso de jogos didáticos, debates orientados, dramatizações e rodas de conversas (Dos Santos; Almeida, 2025; Maldonado; Sudério, 2021). Com isso, a utilização desses aspectos de forma bem elaborada e estratégica estimula a participação dos alunos, promovem a construção coletiva do conhecimento e favorecem o desenvolvimento de competências.

Entre as causas mais recorrentes para a permanência de métodos tradicionais no contexto escolar estão a estrutura institucional, frequentemente marcada por turmas numerosas, e a carência de recursos didáticos adequados, fatores que acabam por priorizar a transmissão de conteúdos (Rocha; Dragan, 2016; Lourenço; Melo-de-Mendonça, 2021). Além disso, o receio de abordar temas considerados sensíveis, por consequências dos tabus na sociedade como a sexualidade no ensino de ciências, faz com que muitos professores optem por exposições orais, deixando de explorar o potencial que o conteúdo tem para gerar discussões e reflexões (Miranda; Lima-Freitas; Silva, 2015; Santos; Oliveira, 2023).

A abordagem da sexualidade é apontada pela Base Nacional Comum Curricular dos anos finais do ensino fundamental, entretanto, a abordagem dos conteúdos relacionados à sexualidade, ainda é predominantemente pautada em uma perspectiva biológica, com foco principal nos aspectos anatômicos, reprodutivos e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Tal forma de abordagem acaba negligenciando discussões mais amplas e fundamentais acerca da diversidade sexual e de gênero (Coelho; Campos, 2015; Soares; Monteiro, 2019).

Diante desse cenário, este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma intervenção pedagógica voltada ao tema da sexualidade, com

ênfase nos sistemas de cotas. A proposta buscou não apenas favorecer a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também contribuir para a formação cidadã dos estudantes, promovendo valores como empatia, equidade e respeito às diferenças no ambiente escolar e social.

Metodologia

A presente intervenção foi desenvolvida em uma escola do município de Aliança, Pernambuco. O público alvo desta intervenção foram os estudantes do 8º ano, uma turma com 31 estudantes presentes. A seleção desse grupo decorreu da identificação de uma participação restrita às interações entre os próprios colegas, com baixa adesão às atividades expositivas, especialmente durante as abordagens teóricas.

Diante dessa realidade, adotamos a metodologia baseada na abordagem dos temas controversos. Segundo Magalhães, Tavares (2023), essa perspectiva constitui-se como uma estratégia capaz de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a construção argumentativa e a reflexão sobre problemáticas sociais contemporâneas.

A temática escolhida foi a sexualidade, com enfoque na discussão sobre a implementação de cotas para pessoas transexuais no ensino superior, buscando a promoção de valores como respeito à diversidade, inclusão e justiça social. A intervenção teve um tempo pedagógico de 100 minutos, organizada em duas etapas:

1. Diagnóstico inicial e problematização:

Mediante recursos multimídia (Projeto e vídeos obtidos por meio da plataforma YouTube). Em primeira instância, realizou-se um levantamento dos conhecimentos prévios sobre Sistemas de cotas e Sexualidade. Em seguida, foi mostrado os vídeos (Brasil de Fato, 2025; Itatiaia, 2024) e apresentada a questão

norteadora: "*A implementação de cotas para pessoas transexuais no ensino superior deveria existir?*", com o objetivo de suscitar a reflexão crítica e a escuta ativa.

2. Debate estruturado:

Os estudantes foram divididos em dois grupos favoráveis e contrários à política de cotas e ambos receberam textos mediadores com argumentos embasados para cada posicionamento. Como ferramenta, optou-se por um formato de júri simulado adaptado, sem rigidez de papéis, para favorecer a participação espontânea. Nesse processo, atuamos como mediador para garantir um ambiente respeitoso e intervir para redirecionar discursos discriminatórios ou superficiais, sempre privilegiando a análise crítica. Após o debate sobre a problemática, foi realizada uma discussão geral, com o intuito de integrar os pensamentos dos estudantes e culminar a atividade.

3. Avaliação.

A avaliação foi realizada mediante a produção de um texto reflexivo individual, no qual os estudantes deveriam apresentar uma síntese dos principais argumentos discutidos, expressar seu posicionamento de forma fundamentada e refletir sobre os aspectos sociais, éticos e culturais vinculados à inclusão e aos direitos das pessoas transexuais.

Análise e discussão

No início da sequência didática, ao ser proposto o questionamento "O que seriam os sistemas de cotas?", nenhum estudante respondeu ou interagiu com a pergunta. Essa ausência de resposta era esperada, considerando que o grupo ainda não havia tido contato prévio com o tema. Diante disso, para manter a fluidez da atividade, foi realizada uma nova pergunta: "O que seria sexualidade?". A partir desse novo questionamento, observou-se uma participação parcial dos estudantes, os quais começaram a expor seus conhecimentos prévios de forma espontânea. Entre as respostas obtidas, destacam-se algumas falas representativas:

“São gênero, o que define homem e mulher” (fala do estudante 1);

“É a distinção de meninos e meninas” (fala do estudante 2);

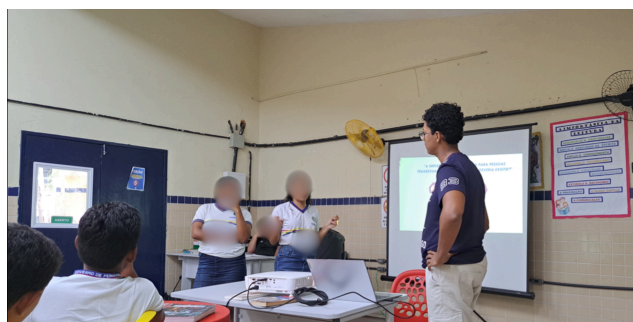
“Define sobre por quem você sente atração” (fala do estudante 3);

“É a forma que uma pessoa se sente atraída por outras, mas isso não define gênero” (fala do estudante 4)

Essa interação está relacionada à forma como a pergunta instiga os estudantes a falarem por meio de temas delicados, contribuindo para a metodologia aplicada (Magalhães; Tavares, 2023). Desse modo, as falas indicam um entendimento inicial que mistura conceitos de identidade de gênero e orientação sexual, revelando confusões comuns entre os termos, mas também apontando uma base para o desenvolvimento conceitual ao longo da proposta do presente relato. Após essas respostas foi mostrado aos estudantes os conceitos referentes aos questionamentos anteriores.

Dessa forma, foi selecionado alguns estudantes pudessem ler o slide mostrado e foi explicado aos estudantes o que seria e onde cada conceito desse se aplicaria, adicionando também o que seria a comunidade LGBTQIAPN+ dando foco no grupo que seriam discutido, as pessoas transsexuais e logo após mostrado os vídeos que iriam contribuir para a construção do debate posteriormente. Na sequência, a questão norteadora foi colocada em debate: *"A implementação de cotas para pessoas transexuais no ensino superior deveria existir?"*

Figura 1.



Fonte: Vieira, 2025.

A partir desse momento, observamos maior envolvimento dos participantes, que passaram a expressar suas opiniões com base nos conteúdos apresentados. A maioria das falas se concentrou na ideia de que “*é necessário incluir cotas sociais para todos e não apenas para um grupo específico de pessoas*”. Já o grupo favorável argumentava que, embora as cotas sociais sejam importantes, “*pessoas transgênero sofrem diversos fenômenos socioculturais que dificultam seu acesso ao ensino superior*”.

Após as discussões em grupo, realizamos um debate coletivo, no qual foram aprofundadas as reflexões sobre a importância de reconhecer e considerar as especificidades de grupos minorizados. Nesse momento os estudantes mostraram-se participativos, contribuindo compondo falas que foram discutidas nos grupos.

Como etapa final, os estudantes produziram textos argumentativos com base nas discussões realizadas. Mediante a análise dos textos argumentativos, observou-se que mesmo após os debates realizados, a maior parte dos estudantes ainda mostravam-se mais tendenciosos a posicionamentos e pensamentos contrários à adoção de cotas para pessoas transsexuais. Este dado demonstra a persistência de concepções excludentes e a resistência em adotar políticas afirmativas direcionadas à população trans. Evidenciando, assim, a importância do desenvolvimento de abordagens pedagógicas contínuas, comprometidas com a formação crítica e cidadã dos estudantes, especialmente em temas relacionados a gênero, sexualidade e direitos humanos no ensino de ciências.

Figura 2.



Fonte: Vieira, 2025.

Conclusão

Diante do contexto apresentado, os resultados desta intervenção evidenciam que a metodologia com foco em temas controversos, foi eficaz em instigar a participação colaborativa dos estudantes, dispensando a necessidade de atividades expositivas e pouco dinâmicas. Entretanto, observou-se que a participação dos estudantes não foi uniforme, o que aponta para o desafio de envolver todos de forma igualitária. Assim, cabe uma reflexão sobre estratégias que incentivem a contribuição coletiva, promovendo o engajamento de todos os participantes no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado foi a necessidade de abordar a sexualidade de forma articulada com os movimentos sociais. A análise das falas dos estudantes evidenciou a presença de discursos pouco inclusivos, o que reforça a importância de promover o respeito e a empatia em relação às diferentes identidades e expressões de gênero. Dessa forma, os resultados apresentados evidenciam a necessidade de tratar a temática da sexualidade para além do enfoque biológico, ampliando-a para uma perspectiva social e cultural.

Além disso, destacam o papel fundamental do professor na adaptação e condução de metodologias que envolvam temas controversos, assegurando a participação ativa e crítica de todos os estudantes. **Conclui-se, portanto**, que o professor exerce um papel fundamental na adaptação e condução de metodologias que envolvam temas controversos, assegurando a participação ativa e crítica de todos os estudantes.

Referências

BARBOSA, M. da C. P.; SANTOS, J. W. M. dos; SILVA, F. C. L. da; GUILHERME, B. C. The teaching of botany through didactic sequence: an experience in teaching science with practical classes. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 45105–45122, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-217>. Acesso em: 20 maio. 2025.

Brasil de Fato. Erika Hilton sobre cotas para pessoas trans: 'Dívida histórica'. YouTube, 6 de março de 2024 (1 min). Disponível em: https://youtube.com/shorts/SNDIfVO83_k?si=uOQj45D7ZJZ4MvVA. Acesso em: 1 maio. 2025.

CASIRAGHI, B.; ARAGÃO, J. C. S. Metodologias orientadas para problemas a partir das etapas do pensamento crítico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, e190902, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019010902>. Acesso em: 20 maio. 2025.

COELHO, L. J.; CAMPOS, L. M. L. Diversidade sexual e ensino de Ciências: buscando sentidos. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 21, n. 4, p. 893–910, out./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150040007>. Acesso em: 20 maio. 2025.

DOS SANTOS, M. M.; DE ALMEIDA, D. H. Metodologias ativas no ensino de Ciências: concepções sobre reprodução humana no 8º ano. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.853>. Acesso em: 20 maio. 2025.

DUMINELLI, G. P. F.; AYLON, L. B. R.; GOMES, L. C. Pesquisas nacionais em ensino de ciências e o pensamento crítico: uma pesquisa bibliográfica. **Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 37, p. 137–152, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36556/eol.v16i37.948>. Acesso em: 20 maio. 2025.

ITATIAIA. Nikolas Ferreira critica aprovação de 'cotas trans' em universidade: "vamos fazer cota para tudo?". YouTube, 3 de abril de 2025 (2 min). Disponível em: <https://youtube.com/shorts/kpQtPEaLzq8?si=oO5iWE2VcmAw5NLZ>. Acesso em: 1 maio. 2025.

LOURENÇO, S.; MELO DE MENDONÇA, V. Limites e resistências da educação sexual no ensino de Ciências e Biologia. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/recei/article/view/2824>. Acesso em: 20 maio. 2025..

MAGALHÃES, É. P.; TAVARES, G. P. A sexualidade e a reprodução humana no ensino de Ciências Naturais: uma análise do livro didático de escolas públicas de Itabuna-BA pautada na perspectiva CTS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 13–84, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12769>. Acesso em: 22 maio. 2025.

MALDONADO, K. K. Á.; SUDÉRIO, F. B. Metodologias de intervenção pedagógica no ensino de temáticas sobre sexualidade no Ensino Médio. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1–24, 2021. Acesso em: 20 maio. 2025.

MIRANDA, P. R. M. de.; LIMA FREITAS, F. E. de.; SILVA, C. N. Concepções e temas correlatos de sexualidade de alunos do Ensino Fundamental. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC**, 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais [...]. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. Acesso em: 20 maio. 2025.

ROCHA, A. B.; DRAGAN, F. G. Formas de combinar aulas expositivas com diferentes métodos didáticos no ensino de ciências. **Revista Maiêutica - Ciências Biológicas**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 25–36, 2016. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/BID_EaD/article/view/1550. Acesso em: 20 maio. 2025.

SANTOS, V. M.; OLIVEIRA, S. K. S. Educação sexual: percepções dos professores de Ciências da Rede Estadual de Boa Vista/RR. **Boletim do Museu Integrado de Roraima (Online)**, v. 15, n. 1, p. 4–19, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24979/bmirr.v15i1.980>. Acesso em: 20 maio 2025.

SOARES, Z. P.; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, v. 35, n. 73, p. 287–305, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.61432>. Acesso em: 20 maio 2025.